

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO**

FILMES POSSÍVEIS APRESENTA: GABRIEL VENTURA - TARDE (AO VIVO)

ALEXANDRE ROZEMBERG PEIXOTO SIMÕES

Rio de Janeiro

2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO

FILMES POSSÍVEIS APRESENTA: GABRIEL VENTURA - TARDE (AO VIVO)

Relatório técnico submetido à Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de bacharel em Comunicação Social, habilitação em Rádio e TV.

Orientador: Prof. Dr. Ivan Capeller

Rio de Janeiro

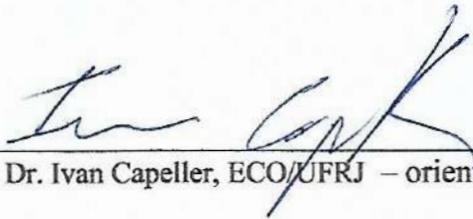
2022

FILMES POSSÍVEIS APRESENTA: GABRIEL VENTURA - TARDE (AO VIVO)

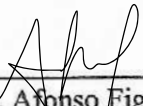
Alexandre Rozenberg Peixoto Simões

Trabalho apresentado à Coordenação de Projetos Experimentais da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social, Habilitação Radialismo.

Aprovado por



Prof. Dr. Ivan Capeller, ECO/UFRJ – orientador



Prof. Dr. Afonso Figueiredo, ECO/UFRJ



Prof. Dr. Luciano Saramago, ECO/UFRJ

Aprovada em: 04/08/2022

Grau: 9,5

Rio de Janeiro
2022

SIMÕES, Alexandre Rozemberg Peixoto.

Filmes Possíveis apresenta: Gabriel Ventura - Tarde (ao vivo) / Alexandre

Rozemberg Peixoto Simões – Rio de Janeiro; UFRJ/ECO, 2022. 41 f.

Monografia (graduação em Comunicação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Comunicação, 2022.

Orientação: Ivan Capeller

1. Música independente. 2. Ao vivo. 3. Sessão musical. I. CAPELLER, Ivan II. ECO/UFRJ
III. Radialismo IV. Filmes Possíveis apresenta: Gabriel Ventura - Tarde (ao vivo)

Para meus pais, Reizi e Rogerio, por todo o amor, confiança, paciência e apoio durante meu longo processo de formação e realização deste trabalho.

SIMÕES, Alexandre Rozemberg Peixoto. **Gabriel Ventura - Tarde (sessão ao vivo)**. Orientador Ivan Capeller. Rio de Janeiro, 2022. Relatório técnico (Graduação em Comunicação Social, Habilitação em Radialismo) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

RESUMO

Este projeto apresenta as etapas de elaboração do registro audiovisual da performance musical ao vivo do músico Gabriel Ventura acompanhado de sua banda, onde são executadas cinco faixas de seu álbum de estréia chamado “Tarde”. Se valendo de uma proposta estética que incorpora as limitações de recursos materiais e humanos de uma produção independente e os reinventa como parte da linguagem, o vídeo busca representar o universo sonoro, poético e experimental de Ventura no lançamento de seu disco, apresentando também o trabalho do diretor dentro de sua busca por realizar "Filmes possíveis".

Palavras-chaves: música independente, ao vivo, sessão musical, experimental

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
1.1	Contexto do trabalho	10
1.2	Quem é Gabriel Ventura	11
1.3	Objetivos	12
1.4	Justificativa da Relevância	12
1.5	Organização do Relatório	12
1.6	Processo de pesquisa e concepção da obra	13
2	PRÉ-PRODUÇÃO	16
2.1	Desenvolvimento do Produto Audiovisual	16
2.1.1	<i>Público alvo</i>	16
2.1.2	<i>Aquisição de direitos</i>	16
2.1.3	<i>Infra-estrutura</i>	16
2.1.4	<i>Orçamento</i>	18
2.2	Roteiro	18
2.3	Planejamento e organização da gravação	18
2.3.1	<i>Equipe técnica</i>	19
2.3.2	<i>Locação</i>	20
3	PRODUÇÃO	22
3.1	Direção	22
3.2	Produção	24
3.3	Fotografia	25
3.4	Som	26
4	PÓS-PRODUÇÃO	28
4.1	Edição de vídeo	28
4.2	Edição e mixagem de áudio	32
4.3	Colorização	32
4.4	Finalização	35
4.5	Distribuição	35

<i>4.5.1 Youtube</i>	35
<i>4.5.2 Tv a cabo</i>	36
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	38
APÊNDICES	39
ANEXOS	40

1 INTRODUÇÃO

Este relatório técnico analisa o processo de concepção, produção e pós-produção do vídeo musical da sessão ao vivo do músico Gabriel Ventura performando cinco músicas de seu álbum *Tarde*, que aconteceu no período entre junho de 2021 e fevereiro de 2022.

O projeto nasceu do desejo do realizador de encontrar sua forma de fazer “filmes possíveis” - projetos que se alinhem com a realidade material e humana de se produzir audiovisual no Rio de Janeiro contemporâneo de forma autoral e independente. Transformar suas dificuldades, limitações técnicas e financeiras em estéticas e artifícios de linguagem, em impulsos criativos no desenvolvimento e direção de materiais audiovisuais de baixo orçamento.

Com essa ideia em mente ocorreu o encontro com o cantor e guitarrista Gabriel Ventura, que buscava um parceiro para realizar um vídeo que apresentaria seu primeiro trabalho como artista solo, até então inédito - o álbum chamado “*Tarde*”. Sendo os dois amigos de longa data que sempre compartilharam visões artísticas, a parceria foi rapidamente estabelecida e o realizador identificou nesse projeto o potencial de desenvolver uma obra de experimentação e crescimento de seu trabalho artístico, transformando-se assim em seu projeto de graduação.

1.1 Contexto do trabalho

A pandemia de Covid-19 trouxe uma grande transformação no cenário cultural brasileiro a partir de março de 2020, já que as apresentações musicais ao vivo foram oficialmente inviabilizadas, o que perdurou por um período de quase dois anos. Assim, o registro de performances ao vivo teve um grande crescimento para suprir uma nova demanda - em geral na forma de transmissões ao vivo. As *lives*, *sessions* e *festivais online* tomaram, nesse momento, um grande espaço no mercado radiofônico brasileiro, o que pode ser percebido pela incorporação de novas categorias em premiações tradicionais como o Prêmio Multishow 2021 para dar conta da relevância dessas produções.

Nesse cenário surge a necessidade de Ventura de produzir um material para o lançamento de seu disco. O processo mais usual para lançamento de discos é, em geral, produzir videoclipes de algumas músicas do álbum. Porém, na busca de algo que se conecte com sua característica de músico que valoriza a apresentação ao vivo e que fez disso parte essencial de sua carreira - tanto como guitarrista acompanhando outros músicos, quanto como cantor e autor - ele optou por fazer no seu momento de estréia como artista solo um material ao vivo,

acreditando que com esse formato poderia-se chegar a uma experiência mais orgânica para o material de divulgação, inclusive num momento onde havia bastante incerteza sobre quando seria possível de fato fazer apresentações presenciais.

Sendo assim, alguns parâmetros foram apresentados pelo músico ao diretor: ele desejava registrar parte de seu primeiro disco solo, especificamente as 5 primeiras músicas de seu álbum numa sessão ao vivo na ordem em que as faixas se encontram no LP, acompanhado do produtor musical do disco, Patrick Laplan na bateria e Felipe Duriez no Baixo. Outro ponto levantado foi a admiração de Gabriel por filmagens caseiras em formato Videotape (VHS), que o levava a crer que seria interessante filmar tudo com esse tipo de câmera. Por fim, o parâmetro da limitação financeira também foi colocado - o artista arcaria com o que fosse necessário, mas dentro da realidade de uma pessoa que sobrevive de música e se encontrava sem poder trabalhar por conta do isolamento social, portanto era importante que o custo fosse o mais reduzido possível.

A partir dessas diretrizes, iniciou-se a pesquisa técnica - buscando compreender a combinação entre as necessidades de equipamento e a viabilidade financeira - e uma troca intensa de ideias e referências com o artista, com o objetivo de compreender e traduzir o universo sonoro de suas canções na forma de vídeo, e o projeto começou a tomar forma.

1.2 Quem é Gabriel Ventura

Gabriel Ventura (1988) é músico e produtor residente no Rio de Janeiro, natural de Miguel Pereira-RJ. Compositor, cantor e guitarrista da “Ventre”, banda de destaque no cenário alternativo nacional. Gabriel também é integrante da equipe técnica e músico substituto na banda do cantor Lenine desde 2012. É arranjador da cantora Duda Brack no seu disco “É” (2015) e produtor no disco “Caco de Vidro” (2021); é guitarrista do “Posada e o Clã” desde 2010 e também acompanha o cantor Cícero desde 2012, além do projeto Xóõ.

Atuou como músico convidado com Bruna Mendez, Lenine, Ana Cañas, Elza Soares, André Prando, Luiza Boê, Vitor Araujo, Astro Venga, El Efecto, Lucas Castello Branco, João Capdeville, André Prando, Vadeco, Brunno Monteiro, Fênix, Stereophant, Facção Caipira, dentre outros.

Em 2022 lançou o seu primeiro disco solo “Tarde” com produção dele próprio e de Patrick Laplan, projeto do qual nasce esse trabalho de conclusão.

1.3 Objetivos

O objetivo foi realizar um vídeo de registro da performance ao vivo do músico Gabriel Ventura, acompanhado de sua banda, apresentando 5 músicas de seu álbum. O vídeo pretende representar o universo artístico e poético de Ventura visualmente, além de compreender e realizar com poucos recursos materiais e humanos o que pode ser feito, usando a criatividade tanto para soluções estéticas quanto logísticas.

1.4 Justificativa da Relevância

Esse projeto veio contribuir de forma significativa à formação do realizador por permitir seu desenvolvimento em áreas até então pouco exercidas, como direção de um vídeo musical ao vivo, e principalmente fazê-lo de forma alinhada com seus valores éticos e seus interesses artísticos.

Realizar um vídeo de forma independente, na realidade atual do audiovisual brasileiro, priorizando o caráter experimental e a criação do conceito. Esforçar-se para realizar um projeto de baixo custo e alinhado também à realidade do cenário musical independente do Rio de Janeiro em 2022, do qual Gabriel Ventura faz parte.

Buscar soluções alinhadas às condições socioeconômicas de todos envolvidos na produção, que não se apóie na estética de um modelo de produção audiovisual industrial, dando prioridade às relações humanas e as capacidades de cada um que contribuiu para o projeto, aceitar e incorporar as limitações e as potências materiais e humanas disponíveis, buscando realizar um audiovisual que o diretor considere sincero e brasileiro.

1.5 Organização do Relatório

O relatório descreve o processo de construção do vídeo “Gabriel Ventura - Tarde ao vivo”, desde a pesquisa e elaboração dos caminhos estéticos, passando pela pré-produção, produção até a pós-produção, dispostos em ordem cronológica. Ao longo do relatório são apresentadas justificativas para as escolhas estéticas e técnicas do vídeo, bem como é apresentado o processo pelo qual elas vieram a ser desenvolvidas para chegar-se ao objetivo do projeto.

1.6 Processo de pesquisa e concepção da obra

As conversas sobre o projeto se iniciaram concretamente a partir da apresentação de referências visuais por Gabriel - dois vídeos de apresentação ao vivo de um projeto musical do baixista Pino Palladino e do guitarrista Blake Mills com músicos de apoio, que ele acreditava serem representativas de suas intenções. A análise dessas duas sessões estabeleceu pontos de diálogo entre o músico e o diretor, que juntos identificaram determinadas características de interesse.

No primeiro vídeo, *Pino Palladino + Blake Mills: Tiny Desk (Home) Concert*, a forma intimista que os músicos ficam dispostos na sala, voltados uns pros outros como em um ensaio. No segundo, *Pino Palladino + Blake Mills + Sam Gendel - Just Wrong (Live)*, a estética despojada, que explora a visualidade de vídeos caseiros captados com o que parece ser uma câmera miniDV. Nesse vídeo a câmera é instável e livre, também é possível perceber que a montagem foi realizada alternando imagens que não foram captadas no take que gerou o áudio final, além de lançar mão de efeitos que evidenciam a baixa definição das câmeras utilizadas, principalmente o uso do zoom digital. Tudo isso foi montado e captado com a intenção de potencializar a sensação de vídeo caseiro, expondo essa estética, transformando o que em geral é desvalorizado em algo interessante e valioso, além de evidenciar um desejo de experimentação visual.

Assim, essa conversa revelou os pilares que guiaram o projeto - experimentação de formatos e visualidade nostálgica. Inicialmente, o desejo de Gabriel era que toda a filmagem fosse realizada com câmeras de VHS - que consiste numa fita de material plástico, bastante fina, que tem uma cobertura de partículas magnéticas, que foi introduzida inicialmente, em meados dos anos 50 para o registro de imagens televisivas e nos anos 70 começou a ser usada de forma caseira, atingindo seu auge de uso nos anos 90, com câmeras compactas e acessíveis à classe média da época.

Filmar em videotape hoje em dia é uma escolha estritamente estética, já que optar por esse formato traz características específicas de baixa qualidade e ruídos as imagens - que outrora eram consideradas problemas, mas que hoje são o que de mais interessante essas câmeras oferecem - remetendo a um universo visual de nostalgia, ambiente familiar e espontaneidade. Esse imaginário de filmagem caseira se criou por conta da popularização das câmeras nos anos 80 e 90, um fenômeno muito abrangente nesse período, pois era de fácil manipulação e permitia que pessoas do mundo inteiro realizassem seus filmes, documentários, videoclipes, com um custo relativamente baixo.

Iniciou-se uma pesquisa sobre aluguel e compra de equipamentos de filmagem em VHS, mas logo ficou claro que as dificuldades que existem em realizar um filme de 23 minutos com esse tipo de aparato poderiam tornar o projeto excessivamente custoso. Foi observado que seria preciso adquirir ao menos duas câmeras para realizar o projeto, sendo que, além do custo inicial, é sempre arriscado comprar esse tipo de equipamento pois ele pode estar quebrado, com as baterias sem possibilidade de carga ou necessitando de algum tipo de manutenção.

Outro aspecto ponderado foi em como seria a dinâmica de trabalho com essas câmeras no set de filmagem. Com câmeras antigas e com problemas de bateria, seria necessário ter um número maior de baterias extras, além da estrutura de recarga para elas. Outra possibilidade para superar a questão da carga de baterias, seria usá-las ligadas na tomada, o que é possível na maioria dos casos de câmeras VHS e Mini Dv, mas isso dificultaria muito a mobilidade dos operadores de câmera e complicaria toda a movimentação da equipe dentro do set.

Seria necessário também adquirir um grande número de fitas VHS para filmar tudo da forma ideal, esse também é um aspecto que encareceria a produção e geraria atrasos e limitações no set. Na pós-produção também haveriam alguns processos a mais a se realizar - como a montagem e colorização seria feita de forma digital em computadores com softwares adequados para isso, seria necessário capturar todas as fitas gravadas com dezenas de horas, para trabalhá-las como arquivos digitais, e esse processo também exigiria outros tipos de equipamentos específicos que a equipe não tinha a disposição e também geraria custos a mais se fosse necessário adquirir ou locar.

Por mais que houvesse interesse em explorar essa linguagem e desenvolvê-la, por todos os fatores dificultantes já citados, foi avaliado pelo realizador do projeto que seria melhor abrir mão dessa forma de filmagem e pesquisar soluções com o equipamento próprio disponível.

O diretor observou, então, que um fenômeno que encontra certa semelhança com o que aconteceu com VHS nos anos 80/90 nos dias de hoje é o advento da câmera no celular, que cumpre hoje um papel similar de registrar a vida e os momentos de pessoas comuns que não tem habilidades específicas de gravação, e que já compõe um novo imaginário estético de vídeos caseiros. Foi decidido, então, que para suprir esse aspecto amador desejado, uma das câmeras que filmaram a sessão seria a de um aparelho de celular.

Já para suprir a dimensão do ruído que o formato VHS gera nas imagens e suas imperfeições características, procurou-se encontrar formas de gerar ruído no uso das câmeras

que estavam ao alcance da produção, que foram câmeras DSLR. Partiu-se então para a experimentação dos parâmetros das mesmas - usando o ISO altíssimo, de asa 6400 em uma das câmeras que foi usada na filmagem, a Canon T4i, uma câmera de entrada, obteve-se bastante ruído na imagem, por exemplo.

Outra possibilidade importante de experimentação encontrada foi o uso de uma lente tele de baixa qualidade e adicionando filtros de efeito de prisma a ela, foi gerado uma série de aberrações, distorções e duplicidades muito interessantes à proposta.

Além da facilidade de manipulação e intimidade que a equipe já possuía com esses equipamentos, o que facilitou o processo de filmagem, existiu também a vantagem de filmar por muito tempo sem interrupções e contar com um número maior de câmeras - pois se tratando de uma performance ao vivo, dessa forma se obtém uma cobertura mais abrangente de toda a performance. Outra vantagem foi a viabilidade de armazenamento dos arquivos, sem necessidade de nenhum tipo de conversão de analógico para digital, e a facilidade de manipulação e montagem que filmar em formato digital proporciona no processo de pós-produção - toda a logística foi muito facilitada.

Essa etapa de pesquisa visual garantiu, portanto, a segurança de que seria viável criar elementos interessantes visualmente para a fotografia do vídeo com os equipamentos acessíveis para a equipe, o que colaborou com a necessidade de manter a produção com o custo mais baixo possível. Os experimentos foram apresentados para Ventura, que acreditou nas propostas, e então deu-se início à etapa de pré-produção do vídeo.

2 PRÉ-PRODUÇÃO

Neste capítulo serão abordados os detalhes da pré-produção do vídeo desenvolvido. Tais etapas dizem respeito à definição do público alvo, planejamento das filmagens e da infraestrutura necessária para a realização do projeto, como equipe, equipamentos, entre outras questões essenciais para a viabilidade da realização do projeto.

2.1 Desenvolvimento do Produto Audiovisual

2.1.1 Público alvo

Por se tratar de um material referente ao trabalho artístico de um músico que já tem uma carreira de mais de uma década, podemos identificar seu público a partir de amostragem nos trabalhos anteriores de Gabriel Ventura e nos artistas com quem ele colabora. Assim, estima-se que seu alcance atinge principalmente a faixa etária dos 23 aos 40 anos de todos os gêneros, geralmente pessoas de classe média, principalmente moradoras do Rio de Janeiro e São Paulo, segundo as estatísticas do artista na plataforma Spotify.

O selo por qual foi lançado seu álbum e todo material derivado deste disco é a Balaclava Records, gravadora e editora de São Paulo que tem como foco a música alternativa. O objetivo com esse lançamento é, também, expandir o público de Gabriel para toda a abrangência de pessoas que consomem conteúdos no canal do Youtube do selo.

2.1.2 Aquisição de Direito

Todas as autorizações foram concedidas sem ônus ao realizador por se tratar do registro de um trabalho autoral onde o interesse partia justamente do detentor dos direitos, Gabriel.

2.1.3 Infraestrutura

A prerrogativa desta produção, em termos de infra-estrutura, foi a de estabelecer um esquema de baixo custo com a maior qualidade possível. Dentro de um projeto com um orçamento quase inexistente é constante a avaliação de perdas e ganhos com cada escolha, e nesse processo se mostrou importante ter flexibilidade para abrir mão do que não estava ao alcance dos realizadores.

Para executar a filmagem de uma sessão de música ao vivo fez-se necessário filmar com o máximo de câmeras disponíveis para garantir a cobertura dos músicos com segurança. Assim,

sendo 3 músicos, entendeu-se que o esquema ideal seria o de 4 câmeras, uma dando conta do conjunto e uma para o registro de plano específico de cada um deles.

O diretor de fotografia do projeto, Daniel Terra, disponibilizou duas câmeras DSLR próprias - uma Canon EOS 7D e uma Canon EOS RP. O realizador possuía mais uma câmera DSLR - Canon T4i -, e por fim, a quarta câmera utilizada foi a de seu próprio aparelho celular - um Samsung A02. As lentes e filtros fotográficos utilizados também foram escolhidos a partir do que o realizador e o fotógrafo já possuíam previamente, para não gerar gastos com esse departamento.

No tocante aos equipamentos de iluminação, a proposta foi aproveitar a luz natural, com pequenas intervenções de luminárias comuns - com fins objetivamente mais ligados à cenografia do que propriamente à construção da luz, mas que auxiliaram na criação de luz de preenchimento. Fora isso, conseguiu-se emprestado com Bruno Giorgi duas ribaltas, que são fileiras de luzes comumente utilizadas na frente de palcos de teatro e shows para iluminar o rostos dos artistas, ambas contavam com três lâmpadas em série, que foram usadas de forma oposta durante as filmagens noturnas, atrás dos músicos.

Já o equipamento de som foi da responsabilidade dos técnicos de gravação, Bruno Giorgi e Bruno Schulz, que decidiram por utilizar uma mesa de som digital, que oferecia a opção mais econômica e de fácil transporte possível.

Optou-se assim pelo uso da XR18, da Bhering, onde o processamento de saída e entrada de sons é embutido, disponibilizando 18 canais de gravação e 6 saídas de som, o que permitia oferecer vias estéreo de fone para os 3 músicos e fazer a captação de cada um independentemente, com cada canal microfonado da forma mais isolada possível. Outra vantagem da mesa digital é que o equipamento já conta com um roteador wi-fi, sendo assim possível ligar mais de um dispositivo de controle. Além disso, esse equipamento consegue mandar força para os microfones (48v), e ainda é possível enviar o retorno de som para os músicos com mixagens diferentes.

Utilizou-se também um computador com o programa de gravação Avid Pro Tools, 3 fones, 1 *tablet* para controle da interface de mixagem, 18 microfones para a captação e os cabos para comunicação entre os equipamentos.

O restante do equipamento de áudio dizia respeito às escolhas dos músicos: instrumentos, pedais, set de bateria, amplificadores, e foi da responsabilidade dos mesmos, que trouxeram seus equipamentos próprios para a gravação.

Os elementos cenográficos - tapetes, luminárias, móveis e quadros - foram todos emprestados por pessoas da equipe ou já se encontravam na locação.

2.1.4 Orçamento

Este vídeo foi financiado completamente pelo artista Gabriel Ventura, e toda a equipe aceitou trabalhar sem remuneração para viabilizar a realização do vídeo. Os custos de transporte da equipe e dos equipamentos foram cobertos pelo artista, bem como a alimentação oferecida (café da manhã, almoço e lanche). Todos os equipamentos utilizados foram cedidos gratuitamente, assim como o uso do espaço da filmagem. O controle desses gastos se deu por parte do artista e sua companheira Emilie, que também atuou como produtora no set e colaborou com a direção de arte do vídeo. O gasto total da produção ficou em torno de R\$900.

2.2 Roteiro

As características desse projeto se aproximam mais de uma lógica de produção documental, em que o roteiro seria a mistura da pesquisa prévia com o planejamento de filmagem, do que de um formato propriamente roteirizado.

Assim, nesse caso o equivalente da elaboração de roteiro foi a análise das letras, presentes no **ANEXO I**, bem como do entendimento da estrutura das músicas, que se transformou em propostas estilísticas para cada faixa. Esse processo foi realizado em conjunto com a assistente de direção, Isadora, e será apresentado de forma mais alongada no tópico de direção do relatório.

2.3 Planejamento e Organização das Gravações

O planejamento e a organização das gravações começaram em junho de 2021. O cronograma inicial previa gravações em agosto do mesmo ano, mas foi adiado por questões de incompatibilidade de agendas entre a equipe. O cronograma da sessão, então, ficou como segue na tabela:

	JUL 2021	AGO 2021	SET 2021	OUT 2021	NOV 2021	DEZ 2021	JAN 2022	FEV 2022	MAR 2022	ABR 2022	MAI 2022	JUN 2022	AGO 2022
Pré produção e pesquisa	x	x											
Gravação			x										
Montagem			x	x									
Mixagem					x	x	x	x					
Colorização					x	x	x	x					
Finalização e lançamento								x					
Escrita do relatório									x	x	x	x	
Apresentação													x

2.3.1 Equipe técnica

A equipe técnica foi sendo construída pelo diretor Alexandre Rozemberg aos poucos, no decorrer da concepção do projeto. Amigos e parceiros de outras produções, alguns deles que também cursaram radialismo no UFRJ, foram essenciais. Por se tratar de um projeto com recursos orçamentários limitados, naturalmente, contou com uma pequena equipe em que quase todos assumiram mais de uma função na produção, mas isso não se mostrou um problema, pelo contrário, gerou envolvimento mais profundo dos integrantes da equipe com o processo. Sem dúvida esse tipo de envolvimento só foi possível por contar com pessoas que compartilham visões artísticas parecidas, que acreditam umas nas outras e que nutrem laços de amizade.

Alexandre Rozemberg é o realizador do projeto e quem redige este relatório. Ocupou a posição de diretor participando de todas as fases ativamente, desde a concepção, lançamento no Youtube, legalização do vídeo para exibição pública e também operou de uma das câmeras durante a filmagem no vídeo.

Isadora Boschioli é assistente de direção, montadora e operou uma das câmeras durante a filmagem. Foi quem mais colaborou ativamente na maioria das etapas da realização do projeto e foi essencial para o resultado atingido.

Daniel Terra é diretor de fotografia e operador de uma câmeras durante a filmagem, também exerceu o trabalho essencial de colorização do vídeo na fase de pós-produção.

Bruno Giorgi foi engenheiro e técnico de gravação de som da sessão e também responsável por todo trabalho de pós-produção do áudio, incluindo edição, mixagem e masterização.

Bruno Schulz foi engenheiro e técnico de gravação de som da sessão.

Emilie Roussille foi responsável pela cenografia e produção, viabilizando a alimentação e a estrutura básica para que a equipe realizasse a filmagem.

Du'Jorge foi produtor de locação, viabilizou o local da filmagem e proporcionou a melhor estrutura física possível para realização da filmagem.

Frances Sansão foi assistente de produção e operadora de uma das câmeras durante a filmagem.

2.3.2 *Locação*

A local onde toda a sessão foi filmada se chama Gafieira Elite, casarão histórico localizado no centro do Rio de Janeiro, que inicialmente foi construído para ser residência do Duque de Caxias e desde 1930 é uma tradicional casa shows e bailes da cidade, onde grandes nomes do samba e da música brasileira já se apresentaram e frequentaram. Até hoje a casa segue ativa recebendo shows e festas. Na ocasião da filmagem a casa se encontrava fechada por conta das restrições da pandemia de Covid-19. Inicialmente a filmagem não seria realizada ali, não havia nem sido cogitada pela produção poucos antes do dia que a gravação aconteceu.

Até a semana anterior à data marcada para filmagem, a locação era o estúdio “O quarto”, de Bruno Giorgi, que foi um dos técnicos de gravação de áudio da sessão e também o mixador e masterizador do áudio final.

Após a visita de locação realizada pelo diretor do projeto ao estúdio de Bruno, avaliou-se que apesar de não ser um espaço grande, o que de fato dificultaria um pouco em alguns

fatores do ponto de vista de fotografia, foi escolhido “O quarto”, muito por conta das facilidades que proporciona para a captação do áudio, equipamentos analógicos de alta qualidade, tratamento acústico ideal e a situação perfeita para o trabalho dos técnicos de áudio.

Porém, na semana anterior à filmagem houve um imprevisto e foi comunicado por Giorgi que não poderia ser realizada no dia combinado. Assim, restaram as possibilidades de remarcar a gravação para uma data bem mais a frente ou procurar outra locação. A direção e Gabriel Ventura optaram por buscar um novo local. Havia muito a ser perdido com a mudança de data, então, se iniciou a busca por um novo espaço.

A casa Gafieira Elite surge através de um grande amigo de Gabriel, chamado Du’Jorge, ele estava temporariamente morando na casa de shows que estava inoperante na época. Du’ Jorge ofereceu o local de forma gratuita para filmagem e apenas solicitou que fosse dado destaque a casa na posterior divulgação pública do projeto. A casa acima de tudo conta com muito espaço, o que reverteu o problema da questão fotográfica do estúdio “O quarto”. Apresentou-se uma situação ideal, com muitas possibilidades de planos que nem haviam sido cogitados e que enriqueceram bastante o vídeo.

A infraestrutura oferecida tinha banheiros de sobra, cozinha para preparação da alimentação da equipe, espaço para acomodação de todo equipamento tanto da equipe de vídeo como de áudio e iluminação natural abundante por haver muitas janelas.

3 PRODUÇÃO

A fase de produção do projeto diz respeito ao período de gravações do vídeo nos aspectos de direção, produção e captação de som, que culminaram na filmagem do dia 19 de setembro de 2021.

3.1 Direção

A direção foi realizada pelo concluinte do concurso de comunicação social, Alexandre Rozemberg. O processo de criação do que se tornou o vídeo objeto deste relatório teve seu início bem antes da realização das filmagens - e o que poderia se chamar de fato da execução do que se considera pertinente à função de dirigir teve seu início nas primeiras conversas com o músico Gabriel, principalmente a partir do momento em que o diretor e a assistente de direção Isadora Boschioli tiveram acesso à gravação das músicas que foram executadas durante a filmagem.

Por se tratarem ainda naquele momento de músicas inéditas que compõem o álbum de estreia do cantor, a audição das canções só seria possível com o compartilhamento de links privados. Com a possibilidade de ouvir todas as 5 músicas integram o trabalho começou a se desenvolver os caminhos estéticos e principalmente iniciou-se a decupagem do vídeo. Baseado nos arranjos, melodias, letras e climas que cada trecho das músicas foi se desenvolvendo a decupagem. As músicas de Gabriel são cheias de rupturas, mudanças de andamento, caminhos inusitados, dissonâncias, alternâncias entre momentos calmos e outros mais agitados e "sujos". Esse universo musical e lírico norteou a maioria das escolhas de direção.

Se definiram algumas questões que podem ser destacadas: no Capítulo um, na música chamada "O teste", o guitarrista canta e toca sozinho por pouco mais de um minuto, para esse momento inicial fez-se a escolha de começar com planos fechados com zoom out e zoom in nas mãos dele enquanto toca, no rosto e em detalhes da operação dos pedais de efeito de guitarra. Por ser o início de tudo e ainda conter tom mais pessoal e confessional no que tange às letras, nesse primeiro momento optou-se por essa proximidade. Quando se dá o encerramento desta parte solo e a banda entra o acompanhando, corta-se radicalmente para um plano aberto.

Outro ponto de destaque, em que a leitura dos elementos da música influenciou nas escolhas de direção, se deu no capítulo quatro, “A infância”. Neste arranjo, a música se divide em duas partes distintas, uma agitada e mais rápida e uma outra lenta e melódica, há, inclusive, mudanças de andamento que reforçam essa diferenciação que se alternam algumas vezes na canção. A partir dessa observação, optou-se por acompanhar essa variação de ritmos também com o vídeo. No momento rápido tivemos uma montagem ágil, com movimentos de câmera bruscos e foram usadas só tomadas filmadas à noite. Já na parte lenta, além de só usar imagens gravadas durante o dia, foi lançada mão de um recurso técnico para forjar lentidão das imagens sem que se perca a sincronia com o som.

Foi necessário editar a velocidade do trecho lento da canção em sua gravação original para que ela tocasse 2,5 vezes mais rápido que o normal (a proporção entre 24fps e 60fps é 2,5). Após, foi solicitado pela direção que os músicos dublassem essa gravação acelerada, o que foi tecnicamente desafiador para os mesmos, mas foi possível após algum ensaio. E por fim alterar a configuração das câmeras, que foram preparadas para filmar em 24 quadros por segundo, para que registrassem as imagens em 60 quadros por segundo e com isso obter o efeito de “câmera lenta” sem que se perdesse a sincronia entre imagem e som.

Outra escolha de direção importante foi a de filmar a apresentação dos músicos simulando uma apresentação ao vivo ou ensaio, pois havia o desejo que certa espontaneidade pudesse ser captada.

Esse foi um trabalho importante realizado pelo diretor e pela assistente de direção, onde o primeiro passo foi a construção de um ambiente confortável para os músicos e a orientação que se mantivessem sempre tocando para si mesmos e não para as câmeras, que fizessem de fato como um ensaio ou show. Foi passado a eles que ao terminar uma canção, que seguissem seu fluxo natural, escolhendo em que momento executariam a próxima e a equipe de vídeo e áudio estaria ali para registrar, com interferência mínima. Foi decisiva a condução da equipe de direção para que isso fosse possível, alinhando as equipes de fotografia, a produção e a equipe de som.

Por fim, outra decisão importante da direção foi escolher filmar em duas situações de luz bem diferentes: de dia, praticamente trabalhando só com luz natural (foi usada apenas 1 softbox e algumas luminárias) e outra a noite, usando a luz cênica já citada e as mesmas soluções

caseiras utilizadas durante a gravação diurna. Isso se justifica pois no processo de concepção do projeto se viu a necessidade de apresentar diferentes situações de luz diferentes para cada música e até para certos trechos das canções. Esse elemento parecia, a princípio, que só poderia ser concretizado com uma iluminação que é comumente encontrada em casas de show e teatros ou ainda com a utilização de refletores e equipamentos profissionais de filmagem. Porém, devido a forte limitação financeira, nada disso poderia ser viabilizado com o pouco orçamento disponível. Assim chegou-se à solução realizada, que gerou um resultado bastante satisfatório para a direção.

Para a captação ampla da performance dos músicos, foi planejada a filmagem integral das 5 faixas, com o mínimo de interrupção. Duas vezes durante o dia e uma vez à noite, alternando posições de câmeras entre cada take. Dessa forma seria possível registrar todos os músicos com pelo menos duas linguagens de câmera diferentes durante o dia e uma terceira na tomada noturna. Foi elaborado, desta forma, um mapa das câmeras que deu origem à decupagem da filmagem. Essa organização pode ser encontrada na Ordem do Dia que se encontra no **APÊNDICE I**.

A questão de utilizar em grande parte a iluminação natural encontrou, porém, a dificuldade resultante de atrasos da equipe. A montagem da estrutura de som demorou um tempo expressivamente maior do que o previsto originalmente (o conversado previamente foi que seria necessária 1h30, porém o tempo real foi o dobro), e a filmagem que deveria se iniciar às 10h só se iniciou de fato às 12h30, perdendo um tempo expressivo da luz do dia. Por conta disso foi necessário realizar a filmagem das duas tomadas diurnas completas com mais agilidade do que o ideal.

Ainda assim foi feita a captação de todo o material previsto, com a diferença que foram feitas mais tomadas noturnas do que o previsto, o que acabou gerando resultados positivos. Os músicos se sentiram mais à vontade durante à noite, pois já haviam se habituado à situação de filmagem, portanto estavam mais relaxados e assim realizaram melhores performances, o que viria a repercutir expressivamente nas decisões de montagem.

3.2 Produção

A equipe de produção foi composta por Emilie e Du'Jorge, responsáveis principalmente pelo suporte de alimentação, organização, limpeza e viabilização das condições de trabalho na locação, fazendo com que gás, água, banheiros estivessem funcionando. Por se tratar de uma equipe reduzida e consciente das condições de toda a produção que estava sendo realizada, as funções que poderiam ser exercidas por outras pessoas ocupando os cargos de produção foi dividida e diluída entre todos os integrantes da equipe, por exemplo: toda a logística de transporte (deslocamento de equipe, equipamentos, elementos cênicos) foi feita de forma coletiva, pensada pela direção em conjunto com os músicos e equipe. Foi realmente, em mais esse aspecto, um trabalho coletivo onde todos acreditaram no que estava sendo produzido e na forma com que estava sendo feito, o que gerou empatia e generosidade ao ponto de acumularem funções que não necessariamente seriam as suas.

3.3 Fotografia

Para a proposta de fotografia foi determinante a mudança da locação. Quando a gravação seria feita em um pequeno estúdio, a proposta era de registrar a maior parte da performance com planos mais fechados, focados nos detalhes da execução dos músicos, era algo ainda mais imersivo, não haviam planos muito abertos.

Com a mudança para o lugar mais amplo, foram necessárias adaptações a essa proposta. Foram feitas escolhas por planos abertos grandiosos com a banda inteira em quadro, houveram novas possibilidades de ângulos, espaço para movimentação dos operadores de câmera - inclusive com a possibilidade de fazer uma marcação do espaço de deslocamento de cada operador sem invadir o campo do outro, o que foi delimitado com fitas no chão.

Um outro aspecto importante foi o fato do próprio diretor estar operando uma das câmeras, de maneira que a sua imersão na pesquisa em cima das músicas que havia sido realizada ao longo de meses pôde se materializar nas pequenas escolhas de quadro, foco, movimento, com liberdade e criação. A câmera utilizada foi a t4i com filtro de lente de prisma linear e filtro de estrela de 6 pontas, uma lente Canon ef 75-300mm f/4-5.6, uma combinação que proporcionou bastante ruído para ser explorado esteticamente.

Enquanto isso, a câmera operada pelo fotógrafo Daniel veio a contribuir com a segurança de imagens mais adequadas aos parâmetros objetivos de fotografia eficiente, de

qualidade padrão - quadro, exposição, foco e estabilidade. A câmera foi a Canon EOS RP com uma lente Canon RF 70-200 f/4, oferecendo como resultado uma alta qualidade de imagem.

Já a câmera do plano aberto e fixo foi captada pela operadora Frances, que utilizou os parâmetros definidos por Daniel para realizar a filmagem, oferecendo também uma maior segurança à cobertura das performances. A câmera utilizada foi a Canon 7D com uma Zeiss ZF.2 21mm f/2.8.

Por fim, a câmera de celular foi captada por Isadora, com a proposta de experimentar uma linguagem que explorasse o zoom máximo do aparelho, chegando ao pixel aparente, bem como de encontrar as possibilidades de ruído de luz e movimento.

Quanto à iluminação, durante o dia o único recurso utilizado para a compensação da luz natural foi o uso de um softbox, as demais luminárias que aparecem em quadro tiveram uma função meramente cenográfica. Já na parte da noite foi utilizada uma ribalta de luz de show com alta potência, o que permitiu uma iluminação contrastada, quase em silhueta, somadas as luminárias que nesse momento exerceram algum tipo de influência na luz e o softbox.

3.4 Som

Para a equipe de áudio foi necessário levar todo o equipamento para a nova locação, a casa Gafieira Elite, dessa forma foi preciso reduzir um pouco o volume do material e lançar mão de opções mais leves para esse deslocamento.

A gravação de som de sessões ao vivo normalmente precisa dar conta de 3 aspectos: o som gravado, o som de retorno para os músicos e o som de saída para a plateia. Nesse caso não existia platéia. A via de monitoração de cada músico se deu através de fones sem fio, assim evitando a necessidade de pesadas caixas de som de monitoração e também gerando o mínimo de vazamento nos microfones de cada instrumento.

Isso significa que todos os áudios captados não estavam tendo interferências de saídas amplificadas e ninguém mais além dos músicos e técnicos de som conseguiam ouvir o que estava sendo tocado e cantado para além do som da bateria e um pouco dos amplificadores de baixo e guitarra, que estavam com som abaixo do comum, pois não foram necessários grandes volumes em tal momento para monitoração dos músicos. Isso fez com que fosse providenciada uma via de monitoração de fones sem fio para o diretor, para que assim orientasse a equipe de forma ideal.

Nessa gravação dos sons, todas as escolhas foram feitas em conjunto entre Bruno Schulz e Bruno Giorgi. Os microfones foram escolhidos por Giorgi, bem como os posicionamentos dos mesmo, já que era o dono deles e portanto tinha mais conhecimento dos aparelhos. Já Schulz ficou com o funcionamento do sistema da mesa, a mixagem de retorno para os músicos, além da configuração do computador para a captação no Pro Tools.

Retomando a questão que foi imposta pela mudança de locação a toda logística de captação de áudio, é importante destacar as perdas e ganhos do equipamento escolhido para gravação de fato. A mesa digital utilizada tem a característica de ser mais leve, compacta, de fácil transporte e apresentava vários recursos digitais que fizeram com que a logística de monitoração, equalização e tratamento do áudio fosse mais rápida e prática. Em compensação, a qualidade final do áudio captado dessa forma gerou um som mais cristalino e plano, com características diferentes do que era o plano inicial quando a gravação se daria no estúdio “O quarto”, que conta com grande quantidade de equipamentos analógicos, com pré-amplificadores que geram um som mais “quente”, com um caráter mais adequado à proposta.

Dessa forma, foi perdido um pouco de riqueza de sons e timbres com a escolha digital, mas isso foi compensado em certa escala na seleção dos microfones - um deles de fita para captar a ambiência geral da bateria, outro microfone feito a mão para os pratos hi-hat com som mais médio e estridente, entre outros, gerando assim um som um pouco menos cristalino e assim funcionando melhor na soma de canais e beneficiando a característica de som dinâmico de Ventura e os músicos acompanhantes.

A lista completa dos equipamentos utilizados para a captação de áudio se encontra no **ANEXO II.**

4. PÓS PRODUÇÃO

A etapa de pós-produção foi iniciada imediatamente após o término das gravações, e aconteceu primeiro em duas frentes paralelas - edição de vídeo com som guia, edição e mixagem de áudio. Já a colorização se iniciou a partir da definição do corte das duas primeiras faixas da sessão musical, sendo trabalhada até a data limite para o lançamento. O processo completo durou cinco meses.

4.1 Edição de vídeo

O processo de montagem se deu ao longo de 40 dias, tendo seu início na semana seguinte à gravação. Todas as etapas foram realizadas em conjunto com a editora Isadora Boschioli, formada pela ECO-UFRJ em 2013, com quem o realizador já havia produzido diversas parcerias de trabalho audiovisual, e que também estava envolvida como assistente de direção e câmera no projeto, tendo assim um entendimento amplo da produção.

A orientação geral foi de bastante liberdade criativa no que tangia ao vídeo e a de não interferência no som - esse departamento foi trabalhado separadamente pelo músico e pelo mixador. A intenção era de construir uma linguagem aberta à ruptura, sem ser guiada pelo desejo de continuidade ou de naturalismo, mas em sincronia com o áudio. Assim como no momento da gravação, o objetivo também seria destacar a composição material do vídeo - o pixel, o grão, o ruído - e fazer disso uma estética.

Do ponto de vista técnico a primeira etapa foi converter o material de todas as câmeras para um mesmo formato, procedimento que é importante para o bom funcionamento entre o *software* de edição utilizado, o Adobe Premiere Pro CC, a capacidade do computador utilizado e a velocidade de leitura do disco de armazenamento de mídias (HD externo). Por conta disso foi escolhido o formato Apple Prores 422 HQ, que oferece uma excelente qualidade de resolução e taxa de bits (*bitrate*), com um desempenho de reprodução funcional para os equipamentos disponíveis. Esse processo foi feito ao longo de dois dias utilizando o *software* Adobe Media Encoder CC, e resultou num material convertido de 340,46 gb, que se encontra descrito no **ANEXO III** deste relatório.

A etapa seguinte foi a de sincronização entre as câmeras, feita no *software* Plural Eyes 3.5, que realiza de forma automática a sincronia dos arquivos a partir da comparação do formato das ondas sonoras dos arquivos captados, e que tem compatibilidade com diversos programas de edição de vídeo. Assim, através de um formato de intercâmbio, o XML, a linha do tempo com os arquivos das quatro câmeras sincronizadas foi lida pelo programa de edição, onde se deu prosseguimento ao processo de agrupamento e uma primeira limpeza do material, excluindo apenas os trechos em que a filmagem não estava valendo, antes e depois das performances musicais.

Com a conclusão dessa etapa deu-se início à organização do material, que foi feita de acordo com as particularidades do projeto. O caminho escolhido foi primeiro separar o material bruto em diferentes linhas do tempo, uma para cada faixa musical e uma para os momentos de transição entre elas.

Na linha do tempo de cada música, partiu-se para um processo de "sincronização entre as tomadas", já que, em se tratando de performances ao vivo, elas possuem variações entre si. Esse procedimento é, na prática, um truque de percepção, que busca encontrar as similaridades de sincronia entre imagens diferentes, ou até mesmo forçá-las através da manipulação de velocidade, como um *playback* de pós produção. Também por isso não é possível realizar essa sincronia de forma automática, sendo necessária a comparação e avaliação trecho a trecho de cada opção de tomada, processo que resulta no descarte de diversos momentos à favor do efeito de sincronia perfeita entre áudio e vídeo.

Esse procedimento de falsa sincronia só foi realizado pois ficou acordado previamente junto ao músico Gabriel Ventura que a edição poderia alternar entre as diferentes tomadas gravadas no que tange ao vídeo, mas que manteria a integridade de uma das tomadas de áudio para cada faixa. Essa foi a melhor opção encontrada para maximizar as possibilidades de utilização de material gravado dentro das limitações de quantidade de câmeras disponíveis sem perder a característica do "ao vivo" no aspecto musical. A tomada valendo para cada uma das cinco músicas seria, então, definida conjuntamente pelo trio de músicos a partir da avaliação minuciosa de todas as opções de performance gravadas, usando como material de análise o arquivo de áudio captado pela mesa de som.

Esse arquivo foi disponibilizado no dia 23/09/2021 para a equipe pelo captador e mixador Bruno Giorgi, que enviou um áudio consolidado de todos os canais de instrumentos e voz sem mixagem ou tratamento - um material em estado bruto, mas que oferecia a referência geral da totalidade do som. Esse mesmo arquivo de áudio foi utilizado para a sincronização de vídeo e para toda a montagem, como seria o procedimento com um fonograma no caso de um videoclipe.

Inicialmente, todas as execuções apontadas como definitivas pelos músicos foram captadas na parte da noite - o que acabou por alterar já de partida a proposta original do vídeo, que tinha sido pensado com mais material diurno, proporcionalmente. Isso aconteceu, segundo os músicos, pelo fato de que, com o passar do dia, eles ficaram mais relaxados para tocar sendo filmados - o que foi um aprendizado sobre particularidades de se gravar performances musicais para o diretor.

Além disso, a tomada noturna teve mais execuções de certas faixas (02 e 05), justamente pela busca por parte dos artistas de uma performance tecnicamente mais satisfatória, sendo assim repetida até todos estarem satisfeitos do ponto de vista musical. Porém, especificamente para a primeira faixa, por conta de toda a decupagem extra planejada para a sequência inicial, chegou-se a um acordo entre a direção e os músicos de que seria importante escolher uma tomada que tivesse acontecido na parte do dia. Nas demais, as escolhas noturnas foram acolhidas pelo diretor sem dificuldade.

A montagem foi, a partir daí, sendo realizada com trocas diárias entre edição e direção. A primeira faixa começou a ser editada no dia 25/09/2021, e sua estética de cortes majoritariamente secos e ágeis se consolidou como reflexo de um material abundante - tanto pelas filmagens realizadas para inserção, sem captação de áudio valendo, quanto pela disponibilidade de decupagem mais diversa existente apenas para o material diurno. Já a proposta de alternar o corte entre o plano aberto diurno e o plano aberto noturno, que estava planejada para ser executada na segunda faixa, foi transferida também para a primeira música pela intenção de concentrar nesta a apresentação de linguagens que permeariam o vídeo.

A segunda faixa teve um processo diferente - a tomada escolhida pelos músicos também foi captada de forma muito satisfatória por uma das câmeras - a que contava com o filtro de lente de prisma linear - abrindo a possibilidade de ser apresentada como plano-sequência.

Porém, por ter sido uma filmagem focada exclusivamente no vocalista e guitarrista, aos poucos foi se testando maneiras de incluir os demais instrumentistas na edição. A partir daí começou o experimento com opacidade e sobreposição que viria a se tornar frequente em todo o vídeo.

A manipulação de opacidade das camadas de vídeo se mostrou uma opção de transição entre as imagens bastante fluida por se relacionar diretamente com o efeito físico do filtro de lente utilizado que também gera sobreposições, transparências graduais, multiplicação de imagem - recursos que começaram a ser explorados, então, também na pós produção. O resultado dessa mistura de efeitos de filmagem e de edição foi recebido com entusiasmo pelo diretor, que conduziu a elaboração da montagem para esse caminho.

O primeiro corte das duas primeiras faixas ficou pronto no dia 05/10/2021, e nesse momento o diretor achou importante dividir a edição de vídeo com o músico, para apresentar as vertentes de linguagem que estavam se estabelecendo e garantir um alinhamento estético. A reação foi bastante positiva e o trabalho seguiu sem nenhuma alteração.

A próxima música a ser editada foi a faixa 04, com a peculiaridade das filmagens em *slow motion* para os refrões. Como o objetivo aqui era de obter sincronia perfeita, mas a dificuldade técnica de execução das músicas era muito maior (a execução dessa filmagem teve de ser realizada com aceleração de 2.5 vezes em relação à velocidade normal para obter a conversão correta de velocidade entre os 24 quadros da filmagem comum *versus* os 60 quadros da filmagem em *slow motion*), a edição foi construída em cima dos trechos mais bem sucedidos - que não foram abundantes, mas foram suficientes.

Já a terceira e a quinta faixa tiveram a dificuldade de contar com menos material, praticamente metade do tempo filmado para as anteriores - mas por motivos diferentes. A terceira faixa foi de fato gravada menos vezes (apenas uma vez na luz noturna, que foi escolhida segundo o parâmetro da execução musical), enquanto a quinta contava com muito mais improvisação, o que inviabilizou o uso da técnica de sincronização entre tomadas. Dessa forma elas foram construídas quase exclusivamente com o material que de fato era correspondente ao áudio.

No dia 31/10/2021 a edição das cinco faixas foi concluída, enviada ao músico para sua avaliação - principalmente por conta da sincronia dos instrumentos - e novamente foi totalmente aprovada, sem necessidade de qualquer ajuste.

4.2 Edição e mixagem de áudio

A etapa da edição e mixagem de áudio foi realizada por Bruno Giorgi junto ao Gabriel Ventura em três encontros remotos ao longo de cinco meses.

O software de trabalho foi o Avid Pro Tools, no qual ambos têm experiência de trabalho e equipamento próprio. O tratamento do áudio foi realizado através da equalização e também para a adição de efeitos e filtros. Não foi necessário realizar nenhuma regravação, sendo utilizado exclusivamente o material das tomadas captadas no dia da filmagem. A única edição realizada foi a de juntar trechos de duas tomadas diferentes para a primeira faixa da sessão musical, as demais foram utilizadas na íntegra.

Os efeitos foram utilizados principalmente para o canal de voz, e se relacionam com as utilizações de pedal de voz do cantor e guitarrista - Delay e Reverb, que trazem ambiência para a gravação, e também conferem a sensação de mais afinação, sem causar uma manipulação intensa e artificial como seria o caso de recursos de afinação digital.

Os demais canais de instrumentos foram tratados apenas no sentido de equalização e compressão, realizada primeiro em cada canal e depois em grupo, já que pela característica da gravação ao vivo todos os canais possuem vazamento dos outros instrumentos - no canal de voz se escuta, por exemplo, a bateria. Por conta disso, essas duas etapas são necessárias para que o equilíbrio seja encontrado no conjunto dos canais.

4.3 Colorização

O processo de colorização do vídeo foi realizado pelo também diretor de fotografia e operador de câmera, Daniel Terra. Ao passo em que cada capítulo/música ficava pronto, o arquivo era enviado para o colorizador para se debater entre a equipe de pós e a direção os caminhos de cor, textura e efeitos que seriam tomados.

O problema que logo foi identificado pelo diretor é que havia grande diferença entre as imagens captadas pelos diversos tipos de câmeras utilizados, e isso gerou uma sensação de falta de unidade entre o material captado. Um dos recursos que foi lançado à mão para compensar essa discrepância foi a aplicação de algumas camadas de grão digital. Esse processo se dá sobrepondo às imagens captadas, arquivos de vídeo que simulam as possíveis imperfeições, ruídos e a granulação característica de películas.

O material captado por celular e pela câmera t4i já apresentava propositalmente bastante ruído digital e o trabalho de Daniel foi focado, nesse momento inicial, em criar uma unidade “sujando” as imagens mais tradicionalmente captadas pelas outras duas câmeras, diminuindo assim a característica de captação padrão, equalizando tudo a fim de encontrar uma unidade satisfatória.

Num segundo momento foi realizada a correção de algumas imperfeições de luz e composição dos quadros, principalmente os fixos. Esse processo se dá através do mascaramento dos pontos que cada plano continha que não estavam satisfatórios. Esse processo foi importante para apagar alguns elementos que acabaram ficando em quadro que não foram possíveis ser retirados durante a filmagem, como um ventilador que se encontrava fixado em uma pilastra que aparecia o tempo todo no plano aberto.

Também foi o usado o mascaramento para corrigir a superexposição que vinha de algumas janelas durante as gravações no período diurno, pelo trabalho durante o dia contar basicamente com a luz natural vinda do ambiente externo e levando em conta a dificuldade de manipular esse tipo de fonte, alguns problemas dessa natureza foram identificados durante a própria gravação mas rapidamente compreendido como algo que de fato se resolveria na pós-produção.

Por fim, é importante descrever o caminho que foi traçado para o conceito geral de correção de cor desenvolvido. Desde o princípio havia desejo da direção de realizar um vídeo que contasse com uma iluminação mais ativa, que interagisse com os climas e momentos diferentes da música, só que como ressaltado anteriormente, não haviam recursos para equipamentos que se realizasse algo dessa maneira e em tempo real.

Dentro dessa proposta foram encontradas algumas soluções, como o recurso de filmar todas as músicas de dia e de noite, o uso de câmeras com diferentes qualidades e filtros ópticos. O próximo passo proposto por Daniel foi trabalhar uma colorização ativa, onde não seriam apenas corrigidas os problemas de cor, textura e unificação entre os planos e sim algo mais agressivo. A cor se transformou em um elemento de diálogo direto com o que se ouvia e via no vídeo, mudando constantemente durante todo o filme, Terra colorizou como um operador de luz ilumina uma peça de teatro ou apresentação musical ao vivo.

A ideia de tratar a cor dessa forma foi apresentada por ele e aceita pela direção, assim Terra teve toda a liberdade para que realizasse esse processo de colorização criativa. Todo o trabalho durou algumas semanas com troca intensa entre Alexandre, Daniel e Isadora, entre correções e algumas versões até se chegar a final que seria apresentada ao artista Gabriel Ventura. O resultado foi satisfatório, formou-se a sensação de que estava se criando algo com bastante personalidade para o tipo de vídeo que estava sendo produzido.

Ventura já havia assistido o corte final do vídeo sem colorização e relatou ao diretor que havia gostado muito, estava muito feliz com o resultado e ansioso para vê-lo finalizado. Uma vez enviado o filme colorizado, Gabriel demorou alguns dias para retornar com alguma impressão. Uma vez que retornou, demonstrou muita insatisfação com o caminho tomado, havia se apegado a versão sem colorização - que só continha uma leve correção de cor e aplicação de uma camada de grão, feito pela própria editora, apenas para que a apreciação do processo de montagem ficasse mais harmônico.

Ventura achou que o vídeo ficou excessivamente cheio de mudanças e elementos e que as mudanças radicais de cor não eram de seu gosto, o que gerou grande decepção de todos os envolvidos. Pela confiança e liberdade que todos tiveram para realizar suas funções em todo projeto, não se imaginava que haveria uma reprovação como esta. Um desafio se apresentou para direção: analisar a situação e tomar uma decisão em relação a colorização. Num projeto como esse, onde ninguém foi remunerado, criou-se uma situação onde Daniel se dedicou bastante a um trabalho que gostou muito de fazer e do outro lado o artista, cujo trabalho leva seu nome, não estava satisfeito com o rumo tomado.

Por fim, foi tomada a decisão de dar um passo atrás na colorização “ativa”, mas foi necessária uma longa conversa com Ventura para compreender tudo que ele menos gostava e o

que era possível ser mantido. Assim como foi necessário comunicar a Daniel a questão de abrir mão de um trabalho importante para toda a equipe. Algumas questões debatidas com Gabriel e defendidas pela direção ficaram: todas as correções de composição, de exposição e aplicação de camadas de grão também. Mas o trabalho que havia sido feito se foi e buscou-se um equilíbrio de cor mais homogêneo e naturalista, que acabou por se tornar o produto final desse projeto.

Devido a todo esse episódio e pelo trabalho diferenciado que foi realizado, o vídeo com a "colorização ativa" será disponibilizado para visualização junto com o vídeo final.

4.4 Finalização

A finalização consistiu na reunião do material colorizado, arquivo de áudio mixado, cartelas e créditos em uma única master em arquivo digital, que foi feita no software Adobe Premiere, gerando um arquivo master em alta resolução no formato Quicktime movie, codec Apple Prores HQ, resolução 1440x1080, o equivalente full HD da janela 4:3 utilizada no projeto.

Já para o upload na plataforma de vídeo Youtube foi realizada uma conversão para os parâmetros recomendados pelo site, um arquivo de formato MP4, codec x.264, bitrate de 20.000kb/s, sendo apenas a resolução a mesma, 1440x1080.

4.5 Distribuição

O produto audiovisual foi pensado primordialmente para ser hospedado no canal do Youtube, porém, uma vez com o vídeo já finalizado, foi apresentada a necessidade de legalização para sua exibição em um canal de tv a cabo.

4.5.1 Youtube

Site que proporciona a visualização livre de qualquer conteúdo de sua plataforma para qualquer pessoa com acesso a internet. Além de também ser a forma mais usual e popular de se vincular vídeos musicais nos dias de hoje, é também uma plataforma que permite que a sessão ao vivo seja reproduzida ilimitadamente e nas mais diversas telas, como televisores, computadores, tablets e celulares. Foi hospedado na conta da gravadora da qual Ventura faz parte, a Balaclava Records, portanto, foi um processo que não exigiu nenhum tipo de

legalização e liberação de direitos, por parte dos produtores do filme, para que o vídeo fosse colocado no ar através deste canal.

4.5.2 *Tv a cabo*

Assim que a equipe da Balaclava Records teve contato com o filme, demonstrou o interesse e vinculá-lo em um canal de tv a cabo chamado Musicbox Brasil e para isso foram necessários alguns processos burocráticos, que foram realizados pelo próprio diretor, para que fosse possível. Em primeiro lugar fazer o registro do realizador, através de seu CNPJ Mei, como agente econômico, esse processo é todo feito através do site da ANCINE, preenchendo todos os dados e enviando alguns documentos como contrato social e documentação pessoal, o registro é deferido em alguns dias.

A segunda etapa foi a retirada do CPB (certificado de produto brasileiro), que se encontra no **ANEXO IV** deste relatório, do vídeo e o processo também se deu no site da agência, exigindo também preenchimento de formulários e envio de alguns documentos. Uma vez tudo aprovado foi necessário levar pessoalmente ou enviar pelos correios uma cópia em DVD contendo o vídeo. Após todo esse processo, que levou por volta de 2 semanas, foi disponibilizado no site da ANCINE o Certificado.

Por último, foi enviado digitalmente para a produção do canal Music Box Brasil o CPB junto com a ficha técnica do vídeo. Após, foi preciso preencher um formulário com diversos detalhes do vídeo e do diretor, assinar um contrato e, por fim, receber um link com acesso ao banco de dados do canal, onde foi hospedado o vídeo da sessão ao vivo em alta qualidade e com as configurações de saída que foram solicitadas pela equipe da TV.

Toda a parte burocrática foi resolvida e o vídeo está pronto para ser vinculado mas até o momento não foi comunicada a data de exibição.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A opção pela realização de um projeto prático ocorreu naturalmente, não houve questionamento nesse sentido, justamente pela vivência que o realizador teve dentro da ECO/UFRJ durante os anos de curso. Desde o princípio, na habilitação de radialismo houve um grande interesse e estímulo de envolvimento na realização de curta-metragens, tanto em projetos próprios, quanto colaborando com outros colegas. Essas portas da prática, do set de filmagem e da realização começaram a ser abertas na universidade e seguem presentes.

Assim como também foi natural a opção por um projeto relacionado a música e o som, áreas de enorme interesse do realizador e que no decorrer dos anos de curso nunca deixaram de ser uma das atividades profissionais do diretor. Portanto, a oportunidade de realizar esse projeto como conclusão de um processo que de fato se construiu em grande parte dentro da universidade acaba dando um sentido ainda maior a esse relatório e ao vídeo produzido.

Dito isso, é importante destacar a experiência de exercer sozinho o cargo de direção em um projeto extenso e que apresentou vários desafios e acima de tudo grandes aprendizados, seja na construção das relações de trabalho e amizade, no desafio que é fazer cada escolha e a persistência que foi necessária para seguir conduzindo o trabalho durante tantos meses. A energia e o foco necessários para conduzir uma diária de filmagem longa, com uma equipe diversa, num registro musical ao vivo. Todo o processo de pós-produção que permitiu escolhas ainda mais criativas e estimulantes esteticamente e por fim a experiência de legalizar um produto audiovisual brasileiro para exibição na televisão.

Importante destacar também como a redação deste relatório, todo o esforço para narrar o processo de feitura desse vídeo, se mostrou a parte mais desafiadora do processo. O foco para retomar o que foi realizado e dar sentido com palavras e método ao que realmente foi um processo criativo, prático e fluido se mostrou um obstáculo grande, mas que, por outro lado, também provocou reflexões importantes sobre o processo de criação audiovisual, e também deu a dimensão e importância do trabalho para o realizador - um tempo de reflexão e elaboração profunda do que foi produzido.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Ivete Sangalo é cantora do ano no Prêmio Multishow, que estreou categoria live do ano. Estadão, São Paulo, 12 de novembro de 2020. Disponível em: <<https://cultura.estadao.com.br/noticias/musica,ivete-sangalo-e-cantora-do-ano-no-premio-multishow-que-estreou-categoria-live-do-ano,70003511715>>. Acesso em: 14 de junho de 2022.

NPR MUSIC. Pino Palladino + Blake Mills: Tiny Desk (Home) Concert. Youtube, 17 de junho de 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=a-V77_moZYw&ab_channel=NPRMusic>. Acesso em: 25 de julho de 2021.

OFFICIAL BLAKE MILLS. Pino Palladino + Blake Mills + Sam Gendel - Just Wrong (Live). Youtube, 18 de março de 2021. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=im-Avcv7deE&ab_channel=BlakeMillsVEVO. Acesso em 25 de julho de 2021.

VIDEOTEIPE. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2021. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Videoteipe&oldid=62250245>>. Acesso em: 20 de março de 2021.

VIDEO HOME SYSTEM. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2022. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Video_Home_System&oldid=63214249>. Acesso em: 18 de março de 2022.

APÊNDICE I - ORDEM DO DIA

SESSÃO GABRIEL VENTURA - 19/09/2021								
Horário	Plano	Música	LETRA	Trecho/ Duração	CAM 1	CAM TD	T4	CAM CELULAR
8h30								
CHEGADA								
10h	TAKE COMPLETO LUZ DIA 1	FAIXA 01	"Quero tentar e sofrer enquanto a morte do futo que eu já fiz, o fessoco não me amedronta"	03:13	Plano Geral no tripé Lente	DANIEL Plano americano Gabriel Lente OBS: Paris	ALEXANDRE Plano detalhe Duriiz e Patrick com filtro Lente OBS: Início à 10 o Gabriel, fim à 09:15	ISADORA Plano detalhe Gabriel OBS: Zoom
		FAIXA 02	"Vejo minhas unhas crescendo e sinto meu corpo envolver, eu visto ideis e unhas, mas pra que se eu só te quero"	03:44				
		FAIXA 03	"Tive saudade sim, senti que tudo me escapava pelos dedos e fui sentir um no com as mãos"	04:14				
		FAIXA 04	"Paras em voos, amigo, não podemos captar todas as sensações da rua e em cada canto tem um pouco de você no primeiro dia de escola"	05:20				
		FAIXA 05	"Fica longe dela um dia já basta que a saudade logo estava feito palito no fogo"	04:06				
11h	TAKE COMPLETO LUZ DIA 2	FAIXA 01	"Quero tentar e sofrer enquanto a morte do futo que eu já fiz, o fessoco não me amedronta"	03:13	Plano Geral no tripé Lente	DANIEL Plano americano Duriiz e Patrick Lente OBS: Paris	ALEXANDRE Plano detalhe Gabriel com filtro Lente	ISADORA Plano detalhe Duriiz e Patrick OBS: Zoom
		FAIXA 02	"Vejo minhas unhas crescendo e sinto meu corpo envolver, eu visto ideis e unhas, mas pra que se eu só te quero"	03:44				
		FAIXA 03	"Tive saudade sim, senti que tudo me escapava pelos dedos e fui sentir um no com as mãos"	04:14				
		FAIXA 04	"Paras em voos, amigo, não podemos captar todas as sensações da rua e em cada canto tem um pouco de você no primeiro dia de escola"	05:20				
		FAIXA 05	"Fica longe dela um dia já basta que a saudade logo estava feito palito no fogo"	04:06				
12h								
ALMOÇO & CARREGAR BATERIAS								
13h30	LUZ DIA	FAIXA 01	"Quero tentar e sofrer enquanto a morte do futo que eu já fiz, o fessoco não me amedronta"	00:00 - 01:30 (na entrada da banda)	DANIEL Zoom Out - Início muito fechado no Gabriel, lente	ALEXANDRE Lateral macro com onixes para bateria na entrada da lente	ISADORA Plano detalhe com filtro sem onixes para bateria na entrada da lente	-
			"Me faz polvore e que out..."	02:00 a 02:30	DANIEL Celular vibrando zoom in a partir de Gabriel	ALEXANDRE Celular vibrando zoom in a partir de Duriiz	ISADORA Celular vibrando zoom in a partir de Patrick	-
14h30	LUZ DIA	FAIXA 04	"Lembra que suas olhos se fechava de choro cada de zona poderei ceder e que seu sentimento é repete eu jogi, e cantando dentro do, de posse"	01:00 - 30:30	DANIEL Slow Gabriel	ALEXANDRE Slow Patrick	ISADORA Slow Duriiz	-
			"Lembra o que foi bom de esquecer primeiro. É ao esquecer vale a pena, pode casti. Lave com óleo de corintho cozido, não lava a mão corintho. É vai amolece"	05:40 - 35:28	DANIEL Slow Gabriel	ALEXANDRE Slow Patrick	ISADORA Slow Duriiz	-
15h30								
INTERVALO & TROCA DE LUZ								
17h	TAKE COMPLETO LUZ SILHUETA	FAIXA 01	"Quero tentar e sofrer enquanto a morte do futo que eu já fiz, o fessoco não me amedronta"	03:13	Plano Geral no tripé Lente OBS: TENTAR FAZER IDENTICO AO LUZ DO DIA	DANIEL Plano americano Gabriel Lente OBS: Paris	ALEXANDRE Plano detalhe Duriiz e Patrick com filtro Lente OBS: FAIXA 1 TENTAR FAZER PLANO SEQUENCIA	ISADORA Plano detalhe Gabriel OBS: Zoom
		FAIXA 02	"Vejo minhas unhas crescendo e sinto meu corpo envolver, eu visto ideis e unhas, mas pra que se eu só te quero"	03:44				
		FAIXA 03	"Tive saudade sim, senti que tudo me escapava pelos dedos e fui sentir um no com as mãos"	04:14				
		FAIXA 04	"Paras em voos, amigo, não podemos captar todas as sensações da rua e em cada canto tem um pouco de você no primeiro dia de escola"	05:20				
		FAIXA 05	"Ficar longe dela um dia já basta que a saudade logo estava feito palito no fogo"	04:06				
18h	LUZ SILHUETA	FAIXA 02	"Vejo minhas unhas crescendo e sinto meu corpo envolver, eu visto ideis e unhas, mas pra que se eu só te quero"	03:44	Plano Geral no tripé Lente OBS: TENTAR FAZER IDENTICO AO LUZ DO DIA	DANIEL Plano americano Duriiz e Patrick Lente OBS: Paris	ALEXANDRE Plano detalhe Gabriel com filtro Lente	ISADORA Plano detalhe Duriiz e Patrick OBS: Zoom
19h								
DESMONTAR								

ANEXO I - LETRAS DAS MÚSICAS

O TESTE

Quero testar a sorte e encarar a morte de tudo o que eu já fiz
O fracasso não me amedronta
Tenho uma tonelada de remorso em mim e vou me derramar aqui, vem ver
Venha ver o que me empurra e me pele se estica num sorriso
Vem o grito, tenho motivos pra cantar
Mas certo de que vou me arrepender eu falo pouco, guardo palavras pelos cantos
Quero ser o meu próprio cortejo, meu coral da felicidade
Sonhei que desabava e ejaculava o que nos trava
Me fiz palavra e quis sair
Sou o peso e o juiz na balança que me mede
E o que me impede é raso, frágil.

UNHAS

Vejo minhas unhas crescendo
E sinto o meu corpo envergar
Eu visto idas e vindas
Mas pra quem? Se eu só te quero
Juro se eu tentasse eu seria, os outros que já vi passar
E assim a calma deles eu teria
Pra te ter e te ter, te ter
Mergulho bem fundo em mim, e acordo aqui
Procuro seu cheiro em tudo
Eu vejo detalhes implacáveis, invisíveis
Em mim o que arde, te chama
Meu medo é não te achar
Mas sinto em meus braços teu peso
Há um grito em mim, e é o seu nome
E em tudo que eu como, tem o seu suor
Nas paredes guardo beijos onde me consolo e me distraio

Faz parte dar a mão pro tempo e ir te buscar

PRIVAÇÃO

Tive saudade sim

Senti que tudo me escapava entre os dedos

E fui conter um rio com as mãos

sofri sozinho sim

E ninguém entrava na minha casa não atendia a porta, carta ...ou telefone

proibi a mim e a todo mundo de falar teu nome

reprimi a mim e todo mundo por lembrar teu nome

sim, eu quis desistir e de vc só conhecer histórias

Mas lembro de te tocar...cordas de renda

Papéis se acumulavam pelo chão,

ideias que eu tinha todo dia pra esquecer o eu já sei

E forjei tantos planos

senti abraços que não conhecia

tão frios braços

que eu me afastei dali

Eu corri por meses

meus pés nunca tocaram o chão

O ego às vezes trai

e aqui eu me desfaço de todos os ônus e bônus

Aqui me reencontro

Me dispo e danço

INFÂNCIA

Penso em você amigo

Não podemos caçar todas as sombras da rua

Em cada canto tem um pouco de você no Primeiro dia da escola

Eu sei dói ver o que era forte devagar adoecer

E se desbotar aos poucos

Lembra que seus olhos vermelhos de choro

Caídos de sono, podem ceder

E que o seu sentimento é moeda no jogo, é Carinha pra um tolo
Se goste

Vai ver o amor é a faca o corte e a mão que te costura
E a gente às vezes tenta, mas entrega, e tudo bem
Memórias são presentes
Términos necessários
Eu sei, que havia um plano imenso pra depois
E o que há de mais lindo em se surpreender
Ver desfazer os nós
Se goste
Que as perdas também são cura
Lembra o que foi bom se esquece primeiro
E se esquecer vale a pena, pode ceder
Lava esse chão de carinhos contidos
Não leva nada contigo
E vá embora

FEITO PALHA (O ESPAÇO)

Ficar longe dela um dia já basta, que saudade logo estala.
Feito palha no fogo
E quando volto o peito aperta só de olhar para a janela, lembro que ela quem me espera
Que saudade
E antes que eu possa te confundir, aqui desabo e me deixo ruir
Quebro coisas sim, e bem aqui dentro de mim
Eu movo coisas, eu abro espaço pra te surpreender
Mostrar que enfim eu entendi, que faço chorar tanto quanto eu faço rir
Sonhar sozinho é desistir
Que saudade

ANEXO II - LISTA DE EQUIPAMENTOS PARA CAPTAÇÃO DO SOM

Bumbo:

1 Brauner Phantom Classic na pele de resposta

1 Neumann KM 184 na batedeira

Caixa 1:

1 AKG C414 na parte superior

1 AKG C414 na parte inferior

Caixa 2:

1 AKG C414 na parte superior

1 AKG C414 na parte inferior

Tom:

1 Sennheiser E604

Surdo:

1 Sennheiser E604,

Captação de pratos e ambiência da bateria:

2 Old Box Ribbon (Esquerda e direita)

1 Neumann U87 (Centralizado)

Pratos Hi-hat (Chimbal):

1 microfone de telefone adaptado por Vinícius Vella (com objetivo de obter um som mais distorcido)

Amplificador de guitarra Fender:

1 Coles 4038

Amplificador de guitarra Gato Preto:

1 Golden Age R1

Amplificador de baixo Ampeg:

1 Sennheiser MD421 no Ampeg

1 captação em linha através de direct input (DI)

Voz Gabriel (principal):

1 Shure SM85

Voz Felipe (segunda voz):

1 Shure SM85

ANEXO III - ANÁLISE DO MATERIAL CAPTADO

Material bruto captado por câmera

Câmera	Tamanho dos arquivos	Duração dos arquivos
Canon 7D	44,79 GB	111 minutos
Canon T4i	49 GB	142 minutos
Canon TP	60 GB	162 minutos
Celular Samsung A2	12,53 GB	96 minutos
TOTAL	166,32GB	511 minutos

Material bruto captado por faixa

	Faixa 01	Faixa 02	Faixa 03	Faixa 04	Faixa 05
TAKE 01 diurno	uma vez	duas vezes	uma vez	uma vez	uma vez
TAKE 02 diurno	uma vez	uma vez	uma vez	uma vez	uma vez
INSERTS EXTRA diurno	Introdução - três vezes Celular - três vezes	-	-	Slow - 6 vezes	-
TAKE 03 noturno	uma vez	quatro vezes	uma vez	uma vez	três vezes
TOTAL (minutos)	163 minutos	104 minutos	61 minutos	118 minutos	65 minutos

ANEXO IV - CERTIFICADO DE PRODUTO AUDIOVISUAL (CPB)

Certificado de Produto Brasileiro



Nº B22-001221-00000

A AGÊNCIA NACIONAL DO CINEMA - ANCINE, conforme inciso XIII do Art. 7º da Medida Provisória nº.2.228-1, de 06 de setembro de 2001, com redação introduzida pela Lei nº. 10.454, de 13 de maio de 2002, e conforme Decreto nº4.456, de 04 de novembro de 2002, confirma que constitui obra audiovisual brasileira o produto identificado neste Certificado, válido como documento de origem para exportação. Este documento não atesta regularidade em relação à utilização de recursos públicos, inclusive para fins de prestação de contas. As informações desse certificado podem ser conferidas no portal da Ancine, www.ancine.gov.br

Título Original	GABRIELVENTURA - TARDE (LIVE SESSION)		
Classificação	BRASILEIRA INDEPENDENTE CONSTITUINTE DE ESPAÇO QUALIFICADO		
Tipo	VÍDEOMUSICAL		
Organização Temporal	NÃO SERIADA		
Duração	00:23:11		
Ano de Produção	2022	Formato da 1ª cópia	VÍDEO DIGITAL ALTA DEFINIÇÃO - 1080PX A 2159PX
Produtor(es)	44.162.625/0001-25	ALEXANDRE ROZEMBERG PEIXOTO SIMOES 11704851700	
Diretor(es)	ALEXANDRE ROZEMBERG PEIXOTO SIMOES		
Detentor(es) de Cotas Patrimoniais	44.162.625/0001-25	ALEXANDRE ROZEMBERG PEIXOTO SIMOES 11704851700	% Direitos 100
Data de Emissão	24/03/2022		

Esta via foi gerada às 17:57 do dia 24 de Março de 2022

Pág. 1 de 1